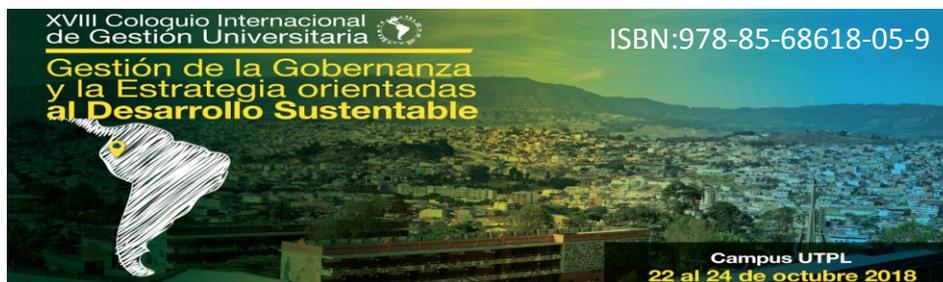


Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pelo servidor Rafael Nunes Rodrigues, para disponibilizar a obra, gratuitamente, para fins acadêmicos e não comerciais (leitura, impressão e/ou download) a partir desta data. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

REFERÊNCIA

RODRIGUES, Rafael; CABELLO, Andrea. Universidade pública e desenvolvimento local: análise da dispersão geográfica dos ingressantes na UnB de 2002 a 2015. In: COLÓQUIO DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 18., 2018, Ecuador. **Anais** [...]. Ecuador: UTPL, 2018.



UNIVERSIDADE PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ANÁLISE DA DISPERSÃO GEOGRÁFICA DOS INGRESSANTES NA UNB DE 2002 A 2015

Rafael Rodrigues - rafaelnunes@unb.br - UnB

Andrea Cabello – andreafc@unb.br - UnB

RESUMO

O artigo investiga a dispersão geográfica dos ingressantes dos cursos de graduação presenciais na Universidade de Brasília. Utilizou-se o local de residência de 92.095 calouros ao longo de 2002 e 2015, a partir do CEP informado por cada ingressante. Foram criados gráficos de dispersão geográfica por meio de bolhas proporcionais sobrepostas a mapas do DF, entorno e do Brasil a fim de testar as duas hipóteses sugeridas neste trabalho, de que há dispersão interna (DF e entorno) e externa (estados brasileiros). Ao fim, identificamos por meio dos testes estatísticos e pela análise descritiva dos mapas, que há dispersões geográficas em todas as extensões territoriais analisadas, já que a Universidade vem atraindo cada vez mais um público que por diversos motivos não se configurava entre os ingressantes, provavelmente graças às estratégias adotadas pela UnB, como a incorporação do sistema de cotas, a construção de três *campi* e a adesão ao SISU. Tais estratégias foram implementadas a fim de promoverem o desenvolvimento econômico nas localidades extremas, principalmente naquilo que concerne a formação de capital humano.

Palavras-chave: Dispersão Geográfica da educação; Cotas; SISU; UnB.

ABSTRACT

The paper investigates the geographic dispersion of undergraduate students that entered the University of Brasília. The addresses of 92,095 freshmen were used throughout 2002 and 2015, based on the ZIP code of each newcomer. Graphs of geographic dispersion were created by means of proportional bubbles superimposed on maps of the Federal District, Brazil, and Brazil, in order to test the two hypotheses suggested in this study, that there is internal (DF and surroundings) and external (Brazilian states) dispersion. Finally, through the statistical tests and the descriptive analysis of the maps, we have identified that there are geographic dispersions in all the territorial extensions analyzed, since the University has been attracting more and more an audience that for several reasons was not among the newcomers, probably Thanks to the strategies adopted by UnB, such as the incorporation of the quota system, the construction of three campuses and the adhesion to SISU. These strategies were implemented in order to promote economic development in extreme locations, especially in what concerns the formation of human capital.

Key words: Geographic Dispersion of education; Affirmative Action, SISU; Campuses; UnB.

A universidade tem o papel fundamental de promover o desenvolvimento socioeconômico da sua região ao desenvolver seu capital humano, sua base tecnológica (BLACKWELL, COBB e WEINBERG, 2002) e incentivar a qualificação da população local com cursos tanto de graduação, pós-graduação e extensão (DOURADO, 2004 e ROLIM e SERRA, 2009). Dessa forma, as universidades públicas vêm buscando a sua interiorização e esse também tem sido o caso da Universidade de Brasília.

Parte desse processo é motivado pelas próprias demandas da sociedade e a necessidade da universidade atender ao seu perfil. O crescimento populacional do DF e entorno foi significativo nos últimos vinte anos, sendo um dos maiores do País, tornando assim as políticas públicas ineficientes para atender às necessidades básicas da população de maior acesso (MORHY, 2005). Assim, a UnB começa no início dos anos 2000 a tomar decisões políticas de inclusão social. No segundo semestre do ano de 2004, foi implantado o sistema de cotas raciais, o qual previa uma reserva de 20% das vagas de graduação aos autodeclarados negros (DEG/UnB, 2013). Em 2012, por meio de lei federal, essa política de cotas foi ampliada.

Além das cotas, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2002 a 2006, promoveu-se a expansão da Universidade também pela construção de três novos *campi* universitários da UnB. Em Planaltina, foi criada a Faculdade UnB - Planaltina (FUP) em maio de 2006. No segundo semestre de 2008, foram criadas a Faculdade UnB – Ceilândia (FCE) e a Faculdade UnB Gama (FGA). Cada um dos três *campi* oferece cursos específicos relacionados às suas características regionais.

Quanto a decisões voltadas para a busca de democratização de acesso ao ensino superior público no Brasil, assim como para a diversificação e mobilidade acadêmica, foi instituído pelo MEC por meio da Portaria Normativa nº 2, de janeiro de 2010, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que permitiu selecionar candidatos de outros estados a vagas nos cursos de graduação da Universidade de Brasília sem que precisassem se deslocar para o DF para realizarem o vestibular, utilizando assim como medida de ingresso na UnB a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Foi adotado pela Universidade esse Sistema no ano de 2014.

Partindo desse contexto de expansão de vagas e de descentralização geográfica no DF, a UnB, tem aderido a estratégias com o intuito de ampliar a sua região de influência em termos territoriais e buscado assim diversificar seus estudantes, referente a questões locais, raciais e sociais. Dessa forma, este trabalho trará como objetivo investigar a evolução da dispersão geográfica dos ingressantes na UnB de 2002 até 2015, verificando o impacto dessas políticas de descentralização – construção de novos *campi*, SISU, expansão do número de vagas e adoção de cotas sobre os ingressantes da Universidade.

1. Universidade Pública e Desenvolvimento Local

As universidades proporcionam a dinamização da economia local, por meio dos gastos que a universidade proporciona para seu satisfatório funcionamento. Como a economia local está diretamente relacionada aos gastos relacionados a estas instituições como despesas com insumos e investimento (se adquiridas em sua localidade), os *campi* universitários dão dinâmica à economia regional devido à geração de emprego e renda, assim como pela geração de receita tributária (BOVO, 1999).

Schneider (2002) analisa a universidade como um atrativo de grande significância para o surgimento de novas atividades e investimentos locais onde as mesmas são instaladas, quanto ao considerável volume de recursos injetados, seja por meio do salário dos professores e dos técnico-administrativos, seja por meio do consumo efetuado por alunos, gerando assim um efeito multiplicador para a economia local.

É importante considerar que estudos de impactos universitários são bastante significativos pela possibilidade de servirem de vetores de planejamento, não apenas para forma de criação das universidades, mas também para as administrações locais pensarem o planejamento e a gestão urbana de suas cidades. Nesses tempos de economias abertas e de globalização, não só um mercado cada vez mais competitivo é levado em conta nem mesmo o elevado grau de desenvolvimento tecnológico e científico, mas também principalmente a educação superior que vem sendo tratada como peça fundamental para o desenvolvimento econômico, social e cultural das nações e, principalmente, das regiões (ROLIM e SERRA, 2009).

Midlej e Fialho (2005), fazendo percepção da relação entre universidade e localidade, concluem que a Universidade tende a ocupar uma posição fundamental nessa dinâmica, gerando processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e cultura, ocupando lugar fundamental e estratégico no desenvolvimento socioeconômico, dando qualidade aos diferentes níveis de ensino do sistema educacional, como também desempenhando inúmeras funções voltadas à formação acadêmico-profissional.

Nesse caminho, Fagundes e Giroletti (2014) evidenciam o papel fundamental que as universidades exercem no processo de dinamização dos espaços locais, direcionando fluxos e proporcionando uma maior articulação em escala territorial. São elas, instituições que possuem um elevado grau de organização e transformação dos espaços, pois mobilizam recursos humanos e financeiros, que dão dinâmica às economias tanto locais quanto regionais.

É, portanto, visível a importância das universidades para o crescimento econômico local, por ser o canal que liga passado com o futuro, por proporcionar conhecimento e desenvolvimento, que dão sustentação política e econômica ao país. Foi percebido que a modernização do país depende não só de empresas, mas também de recursos para seu funcionamento. As universidades teriam esse perfil, e, por essa razão, exerceriam um papel significativo nesse processo (SANTOS, 2008).

2. As Políticas de Expansão da Universidade

Foram adotados pela Universidade, dentre outros, programas voltados a sua democratização do seu acesso, inclusão social e expansão. O primeiro trata-se do SISU - Sistema de Seleção Unificado, programa de seleção unificado que proporciona aos estudantes de qualquer localidade do Brasil ingressar nas Instituições de Ensino Superior aderentes, com uma só prova. Em seguida, a política de reservas de vagas ou cotas que objetiva garantir uma maior democratização de acesso, proporcionando assim uma maior igualdade de oportunidade de ingresso aos negros. E por fim, o REUNI - Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o qual proporcionou aumento de vagas no *campus* Darcy Ribeiro e criação de novos *campi*, bem como a ampliação do número de servidores técnico e docentes.

O SISU foi instituído pelo MEC por meio da Portaria Normativa nº 2, de janeiro de 2010, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) o qual visa selecionar candidatos a vagas nos cursos de graduação das universidades públicas federais que aderirem ao citado sistema, utilizando o ENEM (GOMEZ e TORRES, 2015). A UnB passou a adotar o SISU no ingresso de 2014.

Em relação ao segundo programa, em 2003, foi aprovada pelo Conselho Universitário a Resolução nº 38/2003 que previa 20% das vagas de graduação aos autodeclarados negros,

sendo então implantadas no vestibular do segundo semestre de 2004 (MARTINI, 2009). Já em relação às cotas para estudantes de escolas públicas, a partir de 2013, por meio da Lei Federal nº 7.824/2012, foi implantado na Universidade de Brasília o sistema de cotas para escolas públicas, com reservas de vagas previstas também para alunos oriundos de família com renda *per capita* inferior a um salário mínimo e meio (DEG/UnB, 2013).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) foi criado por meio do Decreto nº 6.096, de abril de 2007 pelo Governo Federal, visando à criação de condições nas IFES tanto na ampliação de acesso como na permanência na educação superior, otimizando da melhor forma possível o espaço físico e os recursos humanos das universidades (GOMEZ e TORRES, 2015). Fazendo a comparação por ano, identificamos que houve um acréscimo de 642 vagas em 2008, já em 2009, houve a expansão de 1250 vagas, em 2010, período onde houve a maior quantidade de vagas, com 1540 novas vagas e em 2012 totalizando 594 vagas, fechando assim o ciclo de expansão (FUB, 2013)

2.4. A descentralização dos *Campi*

Com o crescimento da população no DF e entorno nos últimos 20 anos, surge, em 2005, a primeira proposta consolidada de expansão, denominado Programa de Expansão da Universidade de Brasília, sendo composta a princípio por três *campi* universitários e sete pólos. O Programa de Expansão foi determinado a partir de quatro regiões de influência (RIC), considerando as Regiões Administrativas (RAs) do DF, com base na proximidade geográfica e no grau de homogeneidade das características populacionais e socioeconômicas (FUB, 2005).

- I. RIC 1: Campus Universitário UnB – Plano Piloto (Campus Universitário Darcy Ribeiro, compreendendo as regiões de Brasília, Candangolandia, Cruzeiro, Guará, Lago Sul, Lago Norte, Núcleo Bandeirante, Sudoeste e Octogonal, SIA, Varjão e Park Way.
- II. RIC II: Campus Universitário UnB – Planaltina, abrangendo as regiões administrativas de Planaltina, Sobradinho, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios goianos de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina-GO, Vila Boa e Água Fria de Goiás.
- III. RIC III: Campus Universitário UnB Ceilândia, correspondente às regiões administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Claras, bem como os municípios de Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Cocalzinho, Pirenópolis, Águas Lindas, Corumbá de Goiás, Alexânia e Abadiânia;
- IV. RIC IV - Campus Universitário UnB - Gama, regiões administrativas do Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá, e os municípios goianos de Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Cabeceira Grande e Unai.

Para cada uma RIC foi selecionada uma RA para receber um dos *campi*, onde seriam desenvolvidas as atividades acadêmicas, como os cursos de graduação, cursos especiais de treinamento, atividades de extensão, serviços e atividades de promoção ao empreendedorismo, em consonância com o plano de desenvolvimento regional. O objetivo almejado era que os *campi* se tornassem centros de inteligência para o desenvolvimento do Distrito Federal e entorno, de modo que tornasse possível suprir a necessidade de educação superior, formar profissionais em sintonia com o crescimento local, produzir tecnologia e conhecimento científico (MELO, 2009).

As cidades escolhidas para sediarem os *campi* possuíam características específicas. Planaltina foi selecionada por sua infraestrutura social e econômica incipiente, com seus estabelecimentos ligados ao setor primário e apresentava um nível significativo de crescimento populacional. Já Taguatinga e Ceilândia tinham a maior parte dos pequenos e médios estabelecimentos produtivos industriais do DF, com níveis de renda intermediários e nível de crescimento populacional estável. E a região do Gama predominava à época atividade econômica voltada para o setor primário (FUB, 2005).

Essa expansão da Instituição teve por objetivo atender a demanda da população da região do DF e entorno, por oportunidades de acesso à educação superior pública e possibilitar que a Universidade assumisse o seu papel correspondente no processo de aceleração do desenvolvimento científico e socioeconômico das regiões de influência. Logo, a ideia era de incluir a população do Distrito Federal e entorno, além dos estudantes provindos de escola pública (MORHY, 2005).

No PDI de 2002 a 2006, já era previsto a criação dos três *campi* aqui citados, os quais posteriormente foram inseridos no Programa de Expansão das Universidades Federais. Foram inaugurados em 16 de maio de 2006, o *campus* de Planaltina e os *campi* de Ceilândia e Gama em 25 e 26 de agosto de 2008, respectivamente. A FUP é um campus com cursos voltados para a área do Agronegócio e das Ciências Naturais, a FCE para as Ciências da Saúde e a FGA para as Engenharias.

3. Metodologia

Com o objetivo de investigar a dispersão geográfica dos ingressantes na Universidade de Brasília, esta pesquisa será descritiva com abordagem quantitativa com base em análise de dados secundários referentes às informações institucionais sobre os estudantes calouros da Universidade de Brasília do período compreendido entre 2002 a 2015. Essas informações estão relacionadas aos cursos que ingressaram, ao *campus* que figura este curso e também à localidade onde residem esses estudantes, dadas pelo CEP de residência.

Ao se registrarem na universidade, os alunos devem indicar um endereço completo com CEP, sendo este a informação utilizada nesse estudo. Uma das limitações desse trabalho é de que esse CEP informado no momento do registro universitário pode não ser de sua residência de origem, podendo ser, como exemplo, da localidade de onde o estudante passou a residir após o ingresso à UnB, em caso de repúblicas ou até mesmo do endereço do seu local de trabalho. Os dados secundários em questão referem-se inicialmente a todos os calouros nos cursos de graduação da UnB no período compreendido entre 2002 a 2015. Ao todo foram 101.767 ingressantes neste período. Foram excluídos os ingressantes dos cursos à distância (6.829 ingressantes). Descartamos também 1.979 calouros por informarem no ato da matrícula a numeração geral de CEP em Brasília (70000-000), dificultando assim em identificar a real localização do calouro. Por último, foram descartados também 864 ingressantes por informarem de forma incompleta suas informações de CEP no cadastro, sem os 8 dígitos necessários. Restaram então informações válidas de 92.095 calouros.

Os dados fornecidos pelo CPD/UnB foram extraídos por meio do Sistema de Informação Acadêmica de Graduação (SIGRA), programa utilizado por toda Universidade para registro de dados pessoais e institucionais dos estudantes da UnB. Justifica-se o período de análise dos dados, compreendido entre 2002 e 2015, por ser um período suficiente para ser verificado o fluxo de ingressos na UnB tanto antes da criação do primeiro campus da expansão (FUP, em 2006), bem como após a criação de novas vagas por meio do Reuni (2008 a 2012) e adoção ao SISU por parte da UnB (2014).

Nossas hipóteses de trabalho são:

H1: ocorreu aumento na dispersão geográfica dos ingressantes da Universidade de Brasília nas localidades do DF e Entorno denominadas de sua Região de Abrangência entre 2002 e 2015.

H2: ocorreu aumento na dispersão geográfica dos ingressantes da Universidade de Brasília nos Estados do Brasil que não seja das localidades de sua Região de Abrangência entre 2002 e 2015.

Para isto, serão criados gráficos de dispersão geográfica sobre mapas do DF, entorno do DF, Regiões de Abrangência de cada *campus* e do Brasil, identificando de forma quantitativa, por meio de bolhas proporcionais, os ingressantes da Universidade de Brasília nas suas respectivas localidades que residem.

Inicialmente, verificou-se a relação de um calouro, residente em determinada região que abrange um dos *campi*, ingressar no *campus* de sua região em relação aos outros 3 *campi* da UnB, como mostra a tabela 1¹.

Tabela 1 Campus de Ingresso x Região de Abrangência

Campus de Ingresso	Residência na Região de Abrangência		Total
	FUP(A)	Outra (B)	
FUP (A)	2099 (77%)	816 (33%)	2710
Outro (B)	6633 (9,2%)	65095 (90,3%)	71728
Total	8730 (11,7%)	65911 (88,3%)	74641
Campus de Ingresso	FCE	Outra	Total
FCE	2514 (6,7%)	1256 (3,3%)	3770
Outro	13882 (23,8%)	44470 (76,2%)	58352
Total	16396 (26,4%)	45726 (73,6%)	62122
Campus de Ingresso	FGA	Outra	Total
FGA	1074 (27,1%)	2892 (72,9%)	3966
Outro	5605 (9,6%)	52661 (90,4%)	58266
Total	6679 (10,7%)	55553 (89,3%)	62232

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Sigr/UnB.

Identificou-se, por exemplo, um total de 2710 ingressantes na FUP durante seus 10 anos, 2.099 residem na região de influência do *campus*. Já os que ingressam na Universidade de Brasília em outros *campi*, de um total de 71728 ingressantes ao longo de 2006 a 2015, 6633 residem na região de abrangência da FUP.

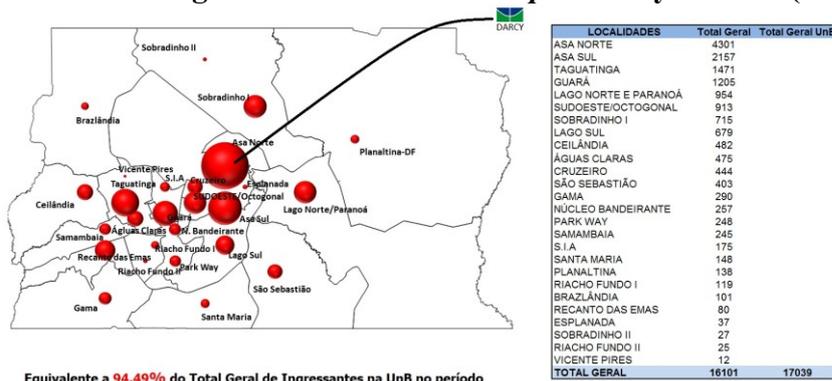
Para verificar a proporção dos calouros da UnB de outros estados, foi necessário separar os ingressantes antes de 2014, ano de adesão ao SISU, com os que ingressaram a partir de 2014. Tem-se que 2.493 calouros ingressaram na UnB de outros estados antes da Universidade aderir ao programa SISU. A partir de 2014, esse número foi de 734. No entanto, analisando a proporcionalidade por semestre, antes do SISU ingressavam em média 103 estudantes de fora. Já após a adesão ao SISU, a média subiu para 183 calouros, equivalente a um crescimento de 76,65%, ou seja, um crescimento bem significativo levando em consideração o período de

¹ Como o objetivo é analisar a descentralização geográfica, focou-se somente nos novos *campi* construídos, tomando o há existente, Darcy Ribeiro como referência dada sua predominância sobre os demais.

2002 a 2015. Levanta-se o questionamento – que não pode-se comprovar com uma causalidade nesse estudo – se o SISU não está por trás desse aumento. Como forma também de analisar a existência de dispersão geográfica dos ingressantes na UnB, por meio de mapas, do quantitativo desses ingressantes por cidade onde residiam no momento que ingressaram na Universidade, de acordo com as informações de CEP informadas no ato da matrícula. Os mapas foram feitos de acordo com períodos estabelecidos nesse estudo e citados na metodologia como forma de facilitar a identificação da possível dispersão existente.

Separamos a análise em três etapas: residentes no DF, residentes no entorno do DF e residentes em outros estados. O Mapa 1 é formado pela soma dos ingressantes nos cursos de graduação da Universidade de Brasília no período compreendido entre 2002 e 2005 moradores do DF. Este período foi selecionado pois coincide com os últimos quatro anos em que a UnB possuía apenas o campus Darcy Ribeiro, sendo então um período suficiente para visualizarmos de onde que são os calouros da UnB quando existia apenas o campus da Asa Norte. Com vistas em tentar manter a proporcionalidade nas comparações deste período com os demais, foram feitos mapas agrupando as quantidades de ingressantes do Distrito Federal nos períodos de 2006 a 2009, 2010 a 2012 e por último 2013 a 2015, conforme os mapas 2, 3 e 4 respectivamente.

Mapa 1 Período I - Ingressantes do DF no campus Darcy Ribeiro (2002 a 2005)

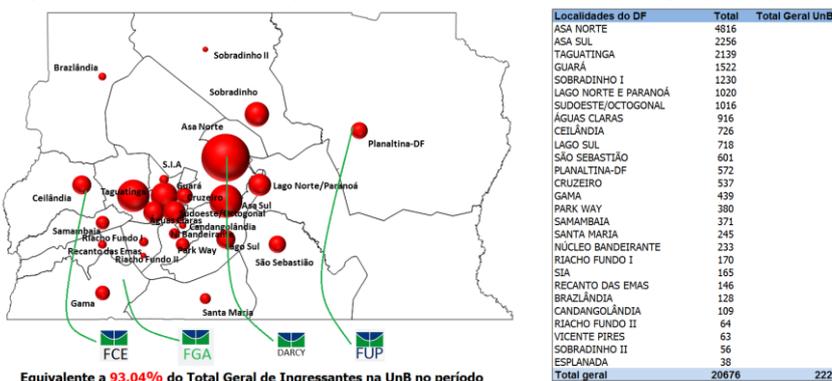


Equivalente a 94,49% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

Percebe-se que o Mapa 1 aparece apenas o *Campus Darcy Ribeiro*, pois neste período analisado, de 2002 a 2005, ainda não existiam outros *campi*.

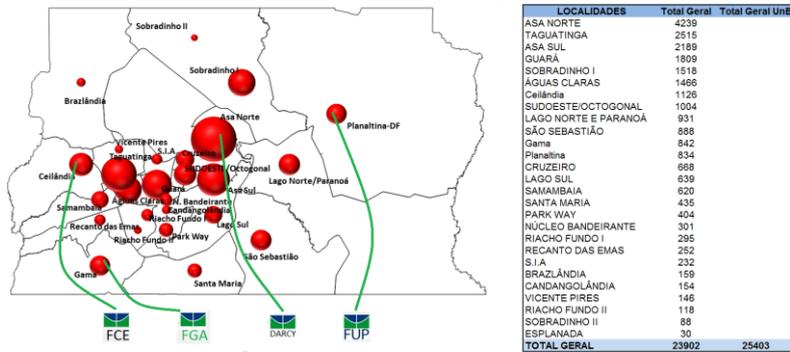
Mapa 2 Período II - Ingressantes do DF nos 4 campi (2006 a 2009)



Equivalente a 93,04% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

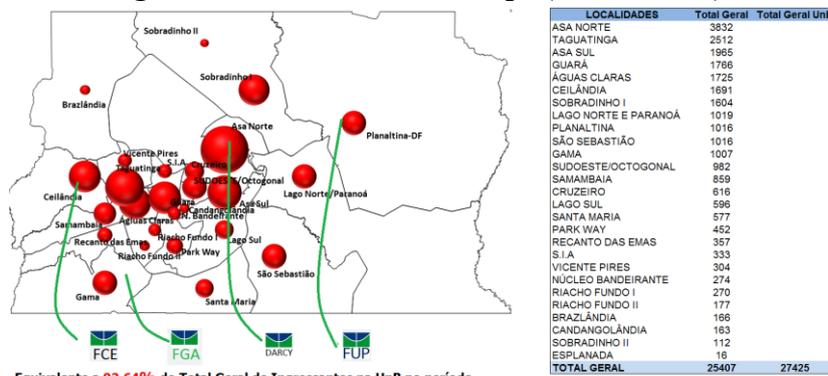
Mapa 3 Período III - Ingressantes do DF nos 4 campi (2010 a 2012)



Equivalente a 94,09% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

Mapa 4 Período IV - Ingressantes do DF nos 4 campi (2013 a 2015)



Equivalente a 92,64% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

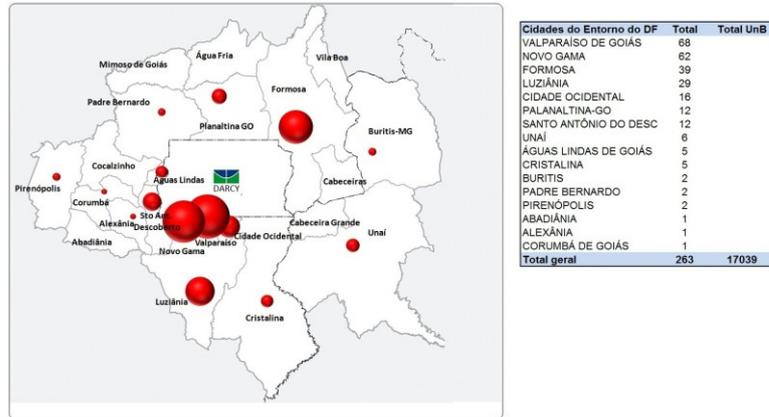
Asa Norte e Asa Sul (mesmo tendo uma diminuição de ingressantes), somadas à Taguatinga e Guará, lideram, nessa ordem, a classificação dos quatro períodos analisados. Essas regiões têm tamanho elevado da população, alto poder aquisitivo regional assim como proximidade com os campi. Mas localidades que não configuravam entre as que mais cediam estudantes à UnB, no período de 2002 a 2005 (época em que possuía apenas o *Campus Darcy Ribeiro*) passaram a compor entre as 10 localidades que mais possuem calouros da UnB, principalmente Ceilândia, Planaltina e Gama, concluindo-se assim que a população local dos campi da expansão obteve um crescimento de ingressantes na UnB conforme esperado.

Deve-se observar ainda o aumento significativo dos calouros das RAs que fazem divisa com as cidades que localizam os 3 campi da expansão. Em relação à FUP, Sobradinho, cidade mais próxima de Planaltina, fornecia à UnB 715 estudantes antes da construção da FUP. Já no Período II (2006 a 2009), época da construção dos 3 campi, ingressava na UnB 1230 moradores dessa região. No Período III (2010 a 2012) subiu para 1518, atingindo então, no Período IV (2013 a 2015) a casa dos 1604 calouros. Ao final, crescimento de 124,34%. Obtiveram também crescimento significativo, ao decorrer dos 4 períodos analisados, de ingressantes à UnB moradores das cidades de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Santa Maria (divisas com o Gama) e Samambaia (próxima à FCE). Outras cidades que merecem menção são Vicente Pires e Águas Claras.

Conclui-se, portanto que, devido a esse crescimento significativo das RAs do DF, principalmente das cidades próximas aos campi da expansão, diminuindo consequentemente o ingresso dos que habitam nas regiões que mais cedem estudantes à UnB, no Distrito Federal

houve dispersão geográfica dos ingressantes na Universidade de Brasília ao longo dos 4 períodos analisados. Os mapas 5, 6, 7 e 8 trazem a mesma análise para os estudantes residentes no entorno do DF. Esta região analisada equivale, no período do Mapa a seguir, a 1,54% dos que ingressam na Universidade.

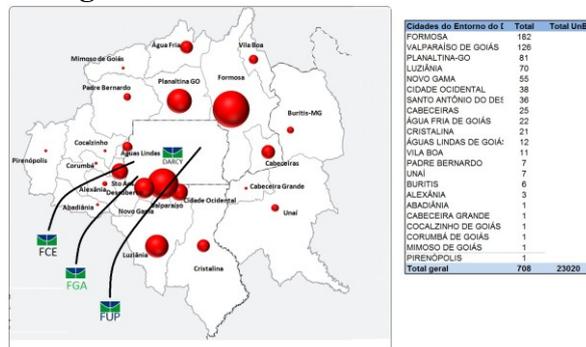
Mapa 5 Período I - Ingressantes do Entorno do DF no *campus* Darcy Ribeiro (2002 a 2005)



Equivalente a 1,54% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

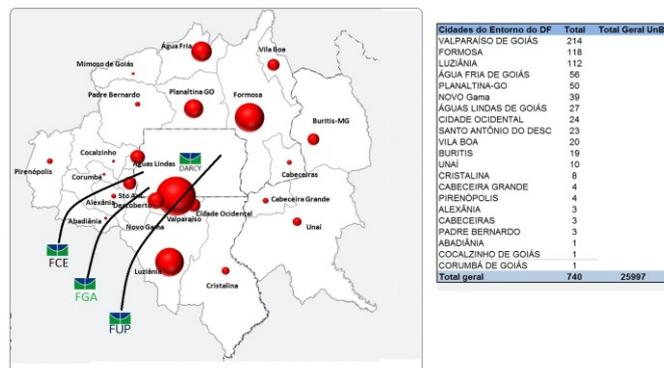
Mapa 6 Período II - Ingressantes do Entorno do DF nos 4 *campi* (2006 a 2009)



Equivalente a 3,07% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

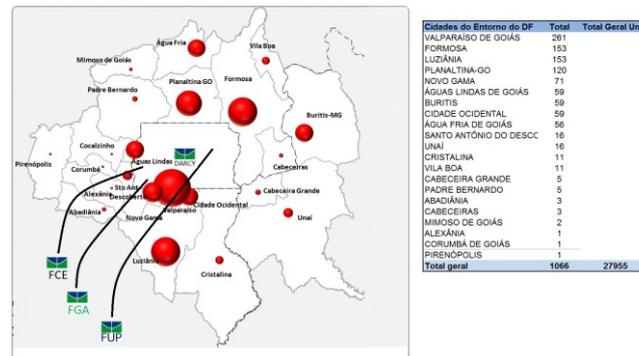
Mapa 7 Período III - Ingressantes do Entorno do DF nos 4 *campi* (2010 a 2012)



Equivalente a 2,85% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

Mapa 8 Período IV - Ingressantes do Entorno do DF nos 4 campi (2013 a 2015)



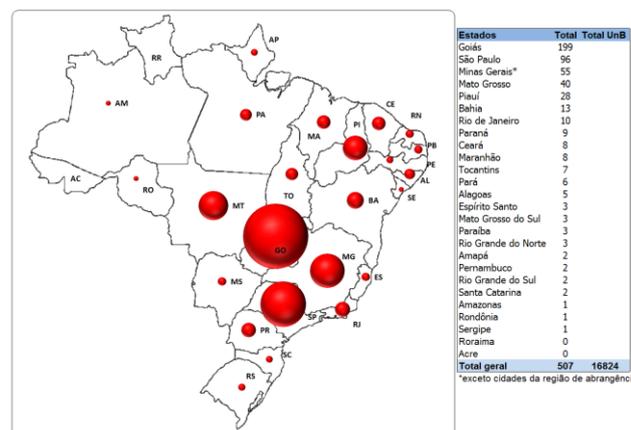
Equivalente a 3,81% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

Identifica-se nesses quatro últimos mapas que em todos os quatro períodos analisados (2002 a 2005, 2006 a 2008, 2009 a 2012 e 2013 a 2015) houve crescimento desses ingressantes (de 1,54% a 3,81% dos alunos). Este já é um indício de que a expansão da UnB tem atingido um de seus objetivos, de atrair a população das regiões de abrangência ao ingresso à Universidade. Verificamos também que ocorre uma concentração significativa de ingressantes residentes da região Sul do DF, principalmente relacionadas às cidades Valparaíso, Novo Gama, Cidade Ocidental e Luziânia. Isso justifica-se devido a esta região localizada no limite sul do quadrilátero do DF possuir maiores taxas de crescimento populacional, mais altos níveis de centralidade, maiores volumes de migração e as mais elevadas densidades habitacionais, sendo Valparaíso como a mais densa, com 1.555,63 habitantes por km² (CAIADO, 2013). Deve-se observar ainda predominância de Planaltina-GO, Formosa, Água Fria de Goiás e Buritis de Minas.

Já em relação aos alunos de outros estados, como o SISU (forma de democratizar o acesso à UnB de estudantes de qualquer local do Brasil) foi aderido pela Universidade em 2014 e os dados disponibilizados pelo CPD foram até o ano de 2015, a periodicidade analisada dos ingressantes por estados ficou definida de 2 em 2 anos a partir de 2010, acreditando assim ser suficiente para uma análise coerente de verificação de dispersão. Ficaram assim agrupados em Período I (2010 e 2011), Período II (2012 e 2013) e Período III (2014 e 2015), nos mapas 9, 10 e 11.

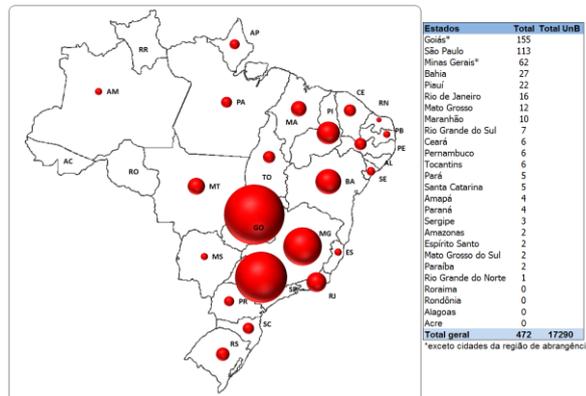
Mapa 9 Período I - Ingressantes dos Estados brasileiros nos 4 campi (2010 e 2011)



Equivalente a 3,01% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

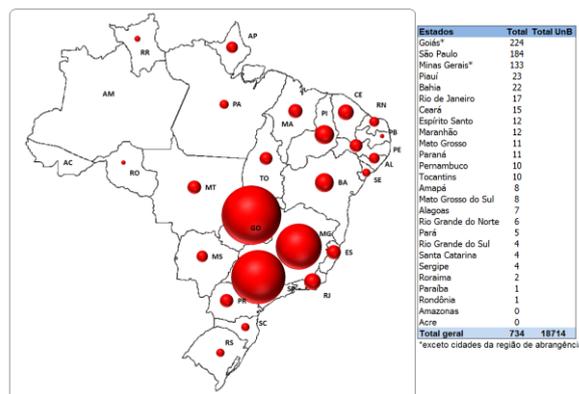
Mapa 10 Período II - Ingressantes dos Estados brasileiros nos 4 campi (2012 e 2013)



Equivalente a 2,73% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

Mapa 11 Período III - Ingressantes dos Estados brasileiros nos 4 campi (2014 e 2015)



Equivalente a 3,92% do Total Geral de Ingressantes na UnB no período

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Universidade de Brasília

Os calouros de outros estados correspondiam a 3,01% do total de calouros da UnB entre 2010 e 2011, equivalente a 507 universitários. Já no Período seguinte, representou 2,73% (ou 472 alunos), percebendo assim um decréscimo de um período para o outro. E no Período III (2014 e 2015) houve um crescimento desses calouros, atingindo a casa dos 3,92% do total de ingressantes, representados por 734 estudantes. De 472 estudantes do período II para 734 do período III, equivale a um acréscimo de 55,5% após a adoção do SISU. Ou seja, apesar de no último período analisado ser identificado que os estudantes de fora representam ainda a casa dos 3% do total de ingressantes, tem havido um crescimento significativo e este coincide assim com o período de adesão ao SISU. Identifica-se que esses estados que mais exportam calouros à Universidade, como os quatro do Nordeste citados e os do Sudeste, coincidem com os principais fluxos de migração para o DF.

Percebe-se, então, por meio de todo exposto relacionado aos ingressantes dos estados brasileiros, que existe uma dispersão geográfica dos calouros da UnB pelo Brasil, ao observarmos que a Universidade atinge quase totalidade dos estados brasileiros. Identificou-se também um crescimento significativo após o período de adesão ao SISU.

4. Comentários Finais

O artigo teve como objetivo investigar a dispersão geográfica dos ingressantes na UnB a partir de informações sobre a localidade de moradia de cada indivíduo que ingressou na Universidade de Brasília nos cursos de graduação presenciais no período compreendido entre 2002 e 2015.

Com base nos mapas construídos, observou-se aumento na dispersão geográfica dos ingressantes de sua origem, tanto no crescimento do número desses universitários nessas localidades, quanto na diversificação de origem, já que estudantes de novas e diferentes cidades tiveram oportunidades de acesso. Analisando estudantes de outros estados brasileiros, pudemos perceber que também há dispersão geográfica, dados os calouros da UnB de todas regiões do país nos períodos analisados também por mapas de dispersão.

Apesar de que neste estudo não termos dados suficientes para verificarmos a causalidade dos fatores considerados aqui (cotas, SISU, construção de novos *campi* e Reuni) sobre a dispersão geográfica dos universitários da UnB, há indícios de forte contribuição nesse processo – indicando, portanto, uma limitação do estudo e uma agenda de pesquisa futura.

REFERÊNCIAS

BLACKWELL, M. COBB, S.; WEINBERG, D. The Economic Impact of Educational Institutions: Issues and Methodology. **Economic Development Quarte**, v. 16, n 1, p. 88-95, 2002.

BOVO, J. M. Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e a prestação de serviços. **Fundação Editora da UNESP**, São Paulo, 1999.

CAIADO, M. C. S. Estruturação intra-urbana na região do Distrito Federal e entorno: a mobilidade e a segregação socioespacial da população. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 22, n. 1, p. 55-88, 2013.

DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Análise do sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília**. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DOURADO, L. F. **Expansão e interiorização da Universidade Federal de Goiás nos anos 80**: A parceria com o poder público municipal. Anais do IV Seminário Nacional– HISTEDBR-GT-“História, Sociedade e Estado no Brasil”. Campinas, 2004.

FAGUNDES, M. V. C; GIROLETTI, D. A. **Universidade pública e desenvolvimento regional**: um estudo da contribuição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UESB, 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de expansão da Universidade de Brasília**. Brasília, 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2013**. Brasília, 2013

GÓMEZ, M. R. F.; TORRES, J. C. Discutindo o acesso e a permanência no ensino superior no contexto do SISU (Sistema de Seleção Unificada). **Revista ORG & DEMO**, v. 16, n. 1, 2015.

MARTINI, A. F. **As cotas nas universidades públicas brasileiras**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MELO, L. V. S. **Democratização do acesso à educação superior pública no Distrito Federal**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

MIDDLEJ, M. M. B. C.; FIALHO, N. H. Universidade e Região. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista. n. 1, p. 171-189, 2005.

MORHY, L. **Plano de expansão da Universidade de Brasília: Campus UnB-Planaltina, Campus UnB-Ceilândia/Taguatinga, Campus UnB-Gama**. Brasília, 2005.

ROLIM, C.; SERRA, M. **Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de Longo-prazo**. 2009.

SANTOS, J. R. R. **Universidade Pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus - Bahia no período de 1991 a 2008**. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS)**. UNIFRA: Santa Maria, 2002.

VELOSO, T. C. M. A.; LUZ, J. N. N. Os mecanismos de seleção e o discurso da democratização do acesso na perspectiva das políticas educacionais. **Revista Temas em Educação**, v. 22, n. 2, p. 44-59, 2013.